

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DIAGNÓSTICO PRECOCE E IMPACTO NO PROGNÓSTICO

Beatriz Nascente Silva¹; Guilherme Justino da Costa²; Isabela Ayres de Araujo³; Luísa Alves Fernandes⁴; Núbia Marília Nunes Laurencos⁵; Amanda Ferreira Resende dos Santos⁶; Sarah Rhaquel Rodrigues⁷

nascentebatriz@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação e interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento (APA, 2022). Embora seus sinais possam ser identificados nos primeiros anos de vida, o diagnóstico ainda ocorre tardiamente em muitos casos, retardando o acesso às intervenções especializadas e comprometendo o desenvolvimento infantil.

OBJETIVO: Analisar a influência do diagnóstico precoce do TEA sobre o prognóstico clínico, funcional e social, com base nas evidências científicas disponíveis.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “diagnóstico precoce”, “intervenção precoce” e “prognóstico”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A literatura demonstra que os primeiros sinais do TEA podem ser identificados entre 12 e 24 meses de idade; entretanto, a idade média do diagnóstico permanece entre 4 e 5 anos (HYMAN et al., 2020). Dados do CDC (2025) estimam prevalência de 1 caso para cada 31 crianças de 8 anos (3,2%), reforçando a relevância do transtorno como problema de saúde pública. Estudos evidenciam que intervenções iniciadas antes dos 3 anos de idade proporcionam melhores resultados no desenvolvimento da linguagem, cognição, interação social e comportamento adaptativo, em razão da maior plasticidade cerebral (LORD et al., 2020). Além disso, crianças diagnosticadas precocemente apresentam maior independência funcional e melhor desempenho escolar. Persistem, contudo, barreiras como baixa capacitação dos profissionais da atenção primária, desconhecimento dos sinais iniciais pelas famílias e desigualdade no acesso aos serviços especializados, fatores que retardam o diagnóstico e comprometem a efetividade das intervenções (SBP, 2019; ZWAIGENBAUM et al., 2015). **CONCLUSÃO:** O diagnóstico precoce do TEA está diretamente relacionado a melhores desfechos clínicos e funcionais. O fortalecimento do rastreamento na atenção primária, aliado à capacitação profissional e à ampliação do acesso aos serviços especializados, é fundamental para garantir intervenções oportunas e melhor qualidade de vida às crianças e suas famílias.

Palavras-chave: Transtorno de espectro autista; Diagnóstico; Prognóstico.

Área Temática: Temas livres em Medicina.

